

O contrato de gestão e a honorabilidade profissional

A greve dos médicos não interessa nem à classe. Isto é o que está na nota do Conselho de Medicina, onde o dr. Júlio César Meireles Gomes chama a atenção das autoridades e reafirma também a posição do CRM perante os profissionais. Mas esta greve não tem condições de terminar logo ou, se assim acontecer, ficarão as sequelas. Os médicos trabalham quatro horas por dia para ganhar Cr\$ 4,6 milhões. O dinheiro não dá. Então, eles trabalham em três ou quatro empregos. Como resultado, não servem bem a nenhum dos senhores. Faltam, escamoteiam horas e assim vão vivendo como Deus é servido, muito embora sua profissão seja talvez a mais séria da humanidade, por ter em mãos a vida de pessoas.

O GDF publica uma nota com os salários de outros estados. Mas não serve como parâmetro. Ninguém quer se nivelar pela miséria dos outros.

Em verdade, o que o médico deseja é ter tempo para estudar, cuidar da família, atender aos doentes como profissão, e não como meio de morte. É por isto que no meio da profissão aparecem os aproveitadores, que em quatro empregos não trabalham para ninguém.

O que está certo, mesmo, e já provado com mais de um ano de experiência, é o contrato de gestão, como fez a Sociedade das Pioneiras Sociais para manter os hospitais Sarah em vários estados. O médico dá dedicação exclusiva, tem salário compensador, dispõe de centro para pesquisas, tem oportunidade de viagens de estudos, e sente em si a respeitabilidade da profissão. O médico é senhor das suas atividades e vive as oportunidades que deseja para progredir, sem carecer de correr de emprego a emprego para viver e manter a família. A experiência do dr. Campos da Paz deu certo. Falta, agora, coragem em outros para enfrentar a mesma maré contrária que os oportunistas enfeitam até com acusações e mentiras. Pelo menos, o hospital está aí para provar.